

## Panorama

Editor: Igor Natusch  
igor@jornaldocomercio.com.br

## MÚSICA

## A resenha sonora precisa continuar

Adriana Lampert

adriana@jornaldocomercio.com.br

Sem passar pela capital gaúcha já há alguns anos, Lenine reencontra o público de Porto Alegre nesta sexta-feira, quando se apresenta, às 21h, no palco do Auditório Araújo Vianna (Oswaldo Aranha, 685). O show é baseado em seu mais recente trabalho de estúdio, *Eita*, mas clássicos indispensáveis como *Paciência* e *Hoje eu quero sair* só estão garantidos no *setlist*. Os ingressos custam entre R\$ 80,00 e R\$ 330,00 e estão à venda pela plataforma Sympla.

Lançado em novembro de 2025, *Eita* marca a volta do artista a um álbum inteiramente autoral, após quase dez anos. A escolha do título reflete uma antiga obsessão linguística do músico por interjeições e suas origens. “De alguma maneira eu coleciono palavras e adoro saber a etimologia, o significado... ‘Eita’ estava há muito tempo nessa coleção; tenho interesse por ela não só por ser conhecida em todo território nacional, mas também porque, no Nordeste, ela tem outros significados”, explica.

O retorno do cantor, compositor, escritor e multi-instrumentista pernambucano acontece após um hiato, intensificado pela pandemia de Covid-19, que distanciou o artista das turnês e

das estradas. Seu último registro fonográfico havia sido *Em trânsito* (2018), gravado ao vivo com canções inéditas mas que, segundo o próprio músico, não soava como um trabalho inteiramente novo. Já *Carbono*, o último disco de estúdio, completou uma década em 2025.

O período de isolamento social e a complexa conjuntura política do País após a crise sanitária trouxeram reflexos severos para o compositor. Lenine confessa que chegou a enfrentar uma fase de silêncio e desânimo. “Fiquei depressivo, cinza, achei que já tinha contribuído com o que tinha para contribuir e, como tenho outras paixões, achei que não precisava mais (compor)”. Afastado da música, ele pensou em se dedicar exclusivamente ao seu encanto pela natureza, mas reconheceu limites práticos. “Tenho uma paixão muito genuína pela botânica (com foco especial no cultivo de orquídeas), mas sou um cantor, não poderia viver sem a resenha sonora que faço através das canções que crio, e tenho o maior prazer em subir ao palco para apresentar essas canções”, explica.

A virada de chave para o momento atual ocor-

reu por meio do núcleo familiar e profissional, personificado por seu filho, o produtor musical e engenheiro de som Bruno Giorgi, que assina os trabalhos de Lenine desde o álbum *Chão* (2011). Ao notar o recolhimento do pai, ele passou a convidá-lo para colaborar em projetos de outros artistas de destaque na cena nacional – desde Anavitória até a banda Angra. O estímulo definitivo veio quando o produtor lembrou o pai sobre a demanda do público e apresentou as bases do novo projeto, já esboçado pelos dois antes da pandemia. “Passamos, então, a nos reunir todas as quartas-feiras, e já na primeira o Bruno me mostrou o esqueleto de *Eita* – ou seja, ele também tem esse crédito”, contextualiza o artista.

Lenine afirma que esse processo de resgate foi fundamental para que superasse o desânimo e recuperasse a perspectiva sobre a própria relevância. “Agora, com *Eita* na estrada, me dei conta de quão míope eu estava. Bruno me ajudou muito a mostrar a importância do meu repertório ao longo dos anos, da (minha) crônica sonora; esse momento acaba sendo um recomeço para mim”, avalia, destacando o papel essencial do

afeto e da parceria familiar na reconstrução de sua caminhada.

O formato do novo álbum segue uma dinâmica narrativa estruturada, amadurecida desde a experiência em *Chão*, quando Lenine abandonou a lógica de reunir faixas esparsas. “Até aquele momento, meus discos eram coletâneas de canções, era como se fosse um livro de contos e não um romance. Em *Chão* pensei em fazer uma música de cada vez, com meu olhar de agora. Nesse processo, primeiro acho o título, cerco ele de todas as maneiras, faço um esqueleto da história que quero contar e vou atrás das canções como capítulo desse romance. *Eita* é sobre o que penso hoje, é tudo na primeira pessoa, talvez seja meu disco mais passional e pessoal”, afirma o compositor.

Tematicamente, o ponto de partida do disco é uma resposta direta às feridas deixadas pelos últimos anos no tecido social brasileiro. “Começo falando sobre a maior perda que já tivemos nesse momento de pandemia e retrocesso político, que foi a perda da confiança; hoje a dissimulação é uma regra, as pessoas falam uma coisa e fazem outra, é um processo de desconstrução da realidade. Então, na primeira música, eu tinha que falar de confiança”, destaca. O projeto *Eita* consolidou-se como uma experiência audiovi-

sual integrada que une música e cinema: além de um “disco para se ver”, conta com um “filme para se ouvir”, resistindo ao que Lenine define com “fragmentação” do mercado fonográfico atual. “Hoje em dia se lança canção, *feat* e, se não dá certo, se corre para fazer outro; tudo fica fechado numa experiência só. E eu sou cronista, eu persigo o romance sonoro”.

Como um “cantautor” que aposta na síntese autoral e na hibridagem de suas raízes nordestinas com sonoridades globais, o músico afirma que encontra no palco o ápice de sua vitalidade, transformando o show ao vivo em “um rito de comunhão espiritual e orgânica com o público”, despido das ferramentas tecnológicas do estúdio. “É outro processo, é o que mais gosto de fazer e me faz sentir mais vivo. Subo no palco e retenho a atenção das pessoas. Gosto de viajar fazendo o que faço, ir em todos os lugares possíveis fazendo a crônica que faço.” Atualmente em turnê pelo Brasil, Lenine equilibra as 11 composições inéditas do novo trabalho com sucessos gravados ao longo de mais de 40 anos de estrada, celebrando também reencontros afetivos e parcerias culturais em sua passagem por Porto Alegre. “Estou muito feliz, e estava completamente errado achando que ia viver longe da música”.

Após superar hiato criativo, cantor e compositor pernambucano promove novo trabalho, *Eita*, com show no Auditório Araújo Vianna

